

Exmo. Senhor

Presidente do Departamento de Economia do ISEG

Caro Joaquim Ramos Silva,

Venho por este meio informar-te que tendo feito setenta anos no passado dia 10 de Janeiro, deixo de poder estar em serviço ativo.

Aproveito a oportunidade para evidenciar o enorme prazer que tive de pertencer, em muitas ocasiões e durante quase três décadas, à Direção do Departamento de Economia da Escola quer na sua Comissão Executiva (integrei a primeira cujo presidente foi o nosso colega Américo Ramos dos Santos) quer sendo eu próprio presidente em várias oportunidades e fases de evolução do ISEG.

Fi-lo sempre com prazer e espírito de missão e creio ter servido honesta e lealmente não só a instituição mas todos os colegas que a integraram e integram ao longo destes anos. Claro que, nem sempre as coisas correram ou se resolveram a contento de todos, porque naturalmente, a cada passo, surgiam interesses divergentes, quer do ponto de vista pessoal quer académico. A minha porta esteve sempre aberta para atender todos os que me procuraram, umas vezes removendo problemas e dificuldades, outras dando opiniões sobre questões que tinham a ver com a atividade do Departamento e outras ainda procurando dar algum conselho de carácter mais pessoal quando tal me era pedido. Sem falsas modéstias, atrevo-me a fazer um balanço positivo desse tempo.

Claro que tive de tomar algumas decisões difíceis sobretudo quando uma geração de professores mais antigos foi desaparecendo, privando-nos da sua presença e do seu aviso, deixando na Escola um vazio difícil de preencher. Todos fizeram falta mas, por todos, gostava de deixar aqui recordado aquele a que, no momento mais difícil da sua existência, o ISEG ficou a dever a sua sobrevivência. Refiro-me a essa figura tutelar e, porventura controversa, mas inconfundível que foi o Professor Francisco Pereira de Moura.

Servi a Escola noutras posições: como presidente da Assembleia de Representantes também por várias vezes, salientando a AR reforçada que teve funções estatutárias. Orgulho-me de com umas dezenas de colegas ter ficado ligado à refundação do ISEG e, de certa forma, á reformulação da própria Universidade Técnica de Lisboa; como membro do Conselho Científico e mais recentemente da sua Comissão Coordenadora, quer como Presidente do Departamento, quer como representante eleito pelos seus doutores.

No tempo em que as universidades portuguesas davam os primeiros passos como universidades de investigação gostava de deixar uma curta nota de satisfação por o meu nome surgir ligado à fundação do CISEP – Centro de Investigação sobre Economia Portuguesa, durante muitos anos uma referência nacional no quadro da investigação no domínio da economia portuguesa. Por isso, embora compreenda que a realidade se vai impondo a cada momento e obrigue a um exercício permanente de renovação e procura de novos caminhos, lamento a sua impiedosa destruição.

Em alguns intervalos também procurei dignificar a Escola em atividades exteriores – ‘serviços prestados à Sociedade’: primeiro como assessor de gabinetes ministeriais, depois como vice-Presidente da TAP e Presidente do CA da RTP.

Uma última nota para referir a honra que significou para mim a eleição pelos colegas da Universidade para o primeiro Conselho Geral da UTL, a escolha para a sua Comissão Executiva e a nomeação para coordenador de Grupo de Trabalho que havia de conduzir á fusão das duas grandes Universidades de Lisboa. Por fim, a posição de Vice-Reitor da Universidade Técnica de Lisboa (2012- 2013), membro do Senado da UTL e membro eleito do Conselho Geral da Universidade de Lisboa, resultante da fusão das extintas UTL e UL (Maio de 2013-2017).

Foi um percurso académico e profissional longo e rico durante o qual procurei pôr sempre o que me pareceram ser os interesses do ISEG acima de quaisquer outros. Deixo esta grande casa com alguma nostalgia. São mais de quarenta e cinco anos de trabalho dedicados à Escola, que será sempre a minha, o ISCEF agora ISEG, em geral à UTL e agora à Universidade de Lisboa. Parto para um recomeço depois de aceitar mais uma proposta desafiante: a vida só acaba quando deixamos de a viver.

A todos os membros do Departamento que representas, desejo as maiores felicidades pessoais e académicas.

Reconhecido e grato, apresento os meus mais calorosos cumprimentos

Lisboa, 26 de Janeiro de 2017

J. M. Brandão de Brito